



RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA NOS RIOS NHAMUNDÁ E TROMBETAS, BAIXO AMAZONAS (*)

Peter Paul Hilbert (1)

Klaus Hilbert (1)

RESUMO: Classificação preliminar da cerâmica da fase Pocó, identificada em dois sítios-habitacões dos rios Nhamundá e Trombetas, no baixo Amazonas, Pará. Os sítios continham dois componentes cerâmicos distintos: 1 — complexo Konduri, nos níveis superiores dos cortes-estratigráficos, já conhecido e incluído no estilo ou tradição Incisa Ponteadada da Amazônia; 2 — fase Pocó, nos níveis inferiores, inédita e com traços decorativos que lembram a tradição Barrancóide da Venezuela. A cerâmica Pocó foi dividida em três tipos simples, segundo o tempero (cauxi, cariapé ou ambos), e vários decorados (engobos vermelho e branco, pintura vermelha-sobre-branco, inciso, escovado, inciso.escovado, acanalado, raspado-zonado e modelado-inciso). Tígelas e vasos carenados são as formas típicas do vasilhame. Sobre formas diferentes de vasos ocorrem mais raramente as técnicas ponteadada, serrungulada, ungulada, marcada-com-corda e imprensa-em-ziguezague, interessantes por sua relação com complexos formativos do litoral do Equador e com a tradição Taquara do sul do Brasil. De seis datações obtidas para a fase Pocó, três apontam uma antiguidade compreendida entre 65 a.C e A.D. 205.

De julho a setembro de 1975, procedeu-se uma pesquisa arqueológica nas áreas de dois tributários setentrionais do baixo Amazonas — os rios Nhamundá e Trombetas. A pesquisa foi patrocinada pela Deutsche Forschungsgemeis-

(*) — Traduzido por Mario F. Simões do original manuscrito "Preliminary Results of Archeological Research on the Nhamundá and Trombetas Rivers, Lower Amazon", em atendimento à solicitação pessoal dos autores.

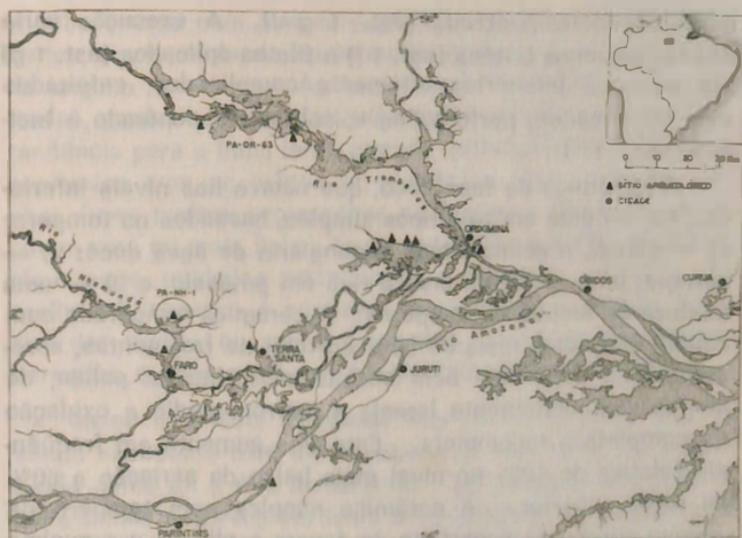
(1) — Vorgeschichtliches Seminar der Philipps-Universität, Marburg, West Deutschland.

chaft (DFG), Bad Godesberg, aprovada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizada com a colaboração do Museu Paraense Emílio Goeldi, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

A pesquisa é continuação do reconhecimento arqueológico então procedido pela autor senior naquela área em 1953, o qual permitiu definir preliminarmente o estilo Konduri, um complexo cerâmico com ênfase em modelagem e incisão e que, por sua vez, se relaciona com o estilo Santarém da foz do rio Tapajós (Hilbert, 1955 : 37-64).

Foram pesquisados onze sítios, todos sítios-habitacões em áreas de *terra preta*. O material coletado, cerca de 30.000 fragmentos de cerâmica dos cortes-estratigráficos e coleções de superfície, ainda que parcialmente estudado, já permitiu esclarecer que o complexo Konduri distribuía-se por toda a área, embora limitado a depósitos relativamente superficiais na parte superior da seqüência estratigráfica. Já os níveis inferiores forneceram material pertencente a faces diferentes, algumas das quais ainda inéditas.

PA-NH-1 : Pocó e PA-OR-63 : Boa Vista são dois sítios com uma seqüência cerâmica de especial interesse. O sítio Pocó está localizado à margem direita do rio Pocó, um afluente de nordeste do baixo Nhamundá, enquanto o sítio Boa Vista ocupa a margem direita do rio Trombetas (cf. mapa). Apesar deste último estar situado em rio diferente, dista apenas 80 km daquele, podendo ser em parte alcançado pelo rio Pocó. O sítio Pocó estende-se por cerca de 200 m paralelamente à margem do rio, sobre uma praia de várzea baixa, com depósitos de refugo até 1,20 m de espessura e cobertos por dunas de areia fina, siltosa, redepositada pelos ventos aliseos que sopram da praia durante a estação seca na foz do rio Pocó. O sítio Boa Vista, por sua vez, está localizado em uma clareira na margem alta da *terra firme*. Seus depósitos de refugo são menos profundos (até 0,70 m), com material em grande parte muito erodido, servindo somente como subsídio para a classificação da cerâmica.



Mapa da área pesquisada e localização dos sítios arqueológicos.

Em cada sítio foram escavados dois cortes-estratigráficos. Os níveis superiores continham fragmentos de cerâmica do complexo Konduri, uma cerâmica geralmente bem oxidada, temperada com *caixi*, um espongiário silicoso de água doce. As formas do vasilhame compreendem tigelas rasas e fundas; vasos com bordas extrovertidas espessadas externamente, produzindo um perfil triangular em secção transversal, e assadores de mandioca. Ocorrem bases planas, em pedestal e anelares, embora a mais típica seja a base tripode, com suportes cônicos, simpies ou decorados com modelado biomorfo, de 3 a 15 cm de comprimento (est. 1 a, b). Alças em arco sobre a abertura dos vasos (est. 1 c, g) também se fazem representar. As bordas das tigelas, vasos e assadores apresentam decoração incisa, com motivos retilíneos, executada por implemento de pontas duras (est. 1 e, f). É também diagnóstica a decoração

modelada-incisa-ponteada (est. 1 g - j). A execução varia desde pequenos botões (est. 1 j) e filetes aplicados (est. 1 g) até adornos biomorfos altamente complicados, enfeitados com impressões, perfurações e, sobretudo, ponteados e incisos (est. 1 i).

A cerâmica da fase Pocó, que ocorre nos níveis inferiores, foi dividida em três tipos simples, baseados no tempero: 1) — *cauxi*, o acima citado espongiário de água doce; 2) — *cariapé*, uma casca de árvore rica em potássio, e 3) — uma mistura de ambos os temperos. A cerâmica temperada com *cauxi*, que soma mais de 80% do total de fragmentos, apresenta uma superfície bem alisada, parcialmente polida, de cor predominantemente laranja a marrom-médio e oxidação de completa a incompleta. Este tipo aumenta em frequência relativa de 12% no nível mais baixo da seriação a 60% no nível superior. A cerâmica simples com tempero de *cariapé* apresenta superfície de áspera a alisada e a queima com predomínio de oxidação incompleta. Este tipo declina em popularidade e é ausente nos níveis superiores. O tipo com tempero misto é também mais freqüente nos níveis inferiores.

As formas mais típicas do vasilhame constam de tigelas carenadas rasas e fundas, com 15 a 45 cm de diâmetro. São também comuns tigelas semi-esféricas com bordas diretas ou fortemente extrovertidas, vasos com gargalos constritos e paredes arredondadas ou carenadas, e assadores.

Há vários tipos de decoração. **Engobo Vermelho** se faz presente em todos os níveis, embora seja mais freqüente na parte inferior da seqüência; este varia desde uma fina película laranja-avermelhada transparente até uma camada espessa carmim-avermelhada-escura. **Engobo Branco**, mais popular que a variedade vermelha, consiste de fina película quase sempre muita erodida. **Vermelho-sobre-Branco** é igualmente freqüente em todos os níveis, porém, devido a erosão, são raramente discerníveis detalhes dos motivos pintados. Exemplares menos erodidos apresentam um fino

engobo branco com pintura vermelha em dois matizes diferentes, correspondendo, aproximadamente, às duas variedades de engobo vermelho. Às vezes eram aplicadas várias camadas, produzindo um efeito um tanto manchado. Há uma tendência para a linha larga pintada, principalmente retilínea, por vezes com os cantos arredondados (est. 2 a-c). Linhas finas podem acompanhar as largas. Os motivos incluem uma ou mais linhas largas paralelas à borda, linha em ziguezague, unidades retangulares e espirais. Pintura vermelha-sobre-branco é confinada geralmente à parede superior das tigelas ou vasos carenados, enquanto os engobos vermelho e branco cobrem freqüentemente todo o vaso.

Inciso é o mais freqüente tipo decorado (est. 2 g-i), sendo executado com um instrumento em forma de U, medindo cerca de 2 mm de largura. Os motivos são uma ou mais linhas e curvas verticais à semelhança de parênteses; estas últimas podem ser simples ou múltiplas e, ocasionalmente, combinadas com linhas diagonais ou em ziguezague. Motivos adicionais mais raros compreendem linhas escalonadas, unidades retangulares e espirais, as últimas podendo ser às vezes combinadas com bordas lobuladas. A decoração na parte externa da parede superior dos vasos e tigelas carenadas é relativamente espaçada e bem executada. **Inciso-Escovado**, com incisões seguidas por escovado horizontal, repete os motivos da cerâmica incisa, ainda que mais largos (3-4 mm), e linhas curvas (est. 2 e, f).

Escovado é sempre horizontal e consiste de uma série de incisões próximas mas irregularmente espaçadas (est. 2 d). Os riscos são freqüentemente sobrepostos em ângulo agudo. Escovado começa imediatamente abaixo da borda e cobre a parede de vasos e tigelas, descendo até a base. **Acanalado** (est. 2 n, o) ocorre principalmente nas paredes externas de tigelas fundas. As incisões variam de 5 a 9 mm de largura e 1 a 3 mm de profundidade, arredondadas em secção transversal. A execução é bem controlada e regular, com raros excessos de material nos fi-

naís das linhas e margens. Os motivos são linhas paralelas à borda, com seqüência de linhas diagonais alternando-se com linhas verticais, curvas e espirais.

Raspado-Zonado (est. 2 j-m) assemelha-se em motivos à decoração incisa, com unidades raspadas limitadas por incisões. O raspado varia de muito raso e regular a ligeiramente profundo (menos de 1 mm) e consiste de ranhuras adjacentes. A variedade rasa pode ser às vezes apenas detectada quando vista em certo ângulo de luz, o que acentua o contraste entre a textura ligeiramente áspera das zonas raspadas e a superfície alisada do mesmo fragmento. A decoração é aplicada às bordas excessivamente extrovertidas de tigelas e vasos, bem como sobre as paredes superiores de tigelas carenadas. **Modelado-Inciso** (est. 3 a-f) inclui botões arredondados ou ovais, isolados ou combinados; expansões de parte das carenas e adornos biomorfos de 1 a 5 cm de diâmetro. Estes variam de representações naturalísticas a altamente abstratas. Os maiores exemplares sãoocos e fixados sobre a parede arredondada dos vasos. A maioria dos adornos ocorre sobre a parede superior de tigelas e vasos carenados, apresentando-se com as faces voltadas para dentro, para fora ou paralela à borda. Inciso adicional é feito com um instrumento sem corte.

Inciso, Escovado e Inciso-Escovado mantêm freqüências praticamente constantes através a duração da fase. **Acanalado** é mais popular no terço superior da seqüência, onde o **Raspado-Zonado** é ausente; este último declina de um máximo de freqüência na parte inferior.

A cerâmica acima descrita está associada com raros fragmentos que, embora com as mesmas características de pasta e superfície, dela se distinguem quanto à forma do vasilhame e decoração. Tais fragmentos de cerâmica aparecem esporadicamente em quase todos os níveis. Em ordem de declínio percentual, as seguintes técnicas decorativas se fazem representar: ponteados, marcado-com-corda, serrungulado, unglado e impresso-em-ziguezague.

Ponteado é feito com fortes impressões circulares, triangulares, retangulares e ovais, bem como pontos arrastados (est. 3 *g-j*). Parece cobrir toda a parte externa de pequenos vasos e tigelas, com exceção da parede superior côncava; não são misturadas entre si as diversas variedades de ponteado. **Marcado-com-corda** (est. 3 *k-n*) deixa impressões muito leves, com menos de 2 mm de largura; apenas fios trançados foram usados para produzir linhas isoladas, paralelas e diagonais curtas (cf. Hurley, 1979 : 85, Nº 210), por vezes combinadas com incisões estreitas ou linhas quebradas no lado superior das bordas de tigelas ou parte superior externa de vasos. **Serrungulado** (est. 3 *o, p*), é típica a ocorrência de grupos verticais ou ligeiramente oblíquos sobre a parte externa de pequenas tigelas fundas com paredes verticais, variando de cristas bem definidas a outras apenas pinçadas. **Ungulado** (est. 3 *q-s*), principalmente em fileiras verticais sobre as paredes dos vasos, raramente ocorrendo como uma linha decorativa na parte externa da borda, surgindo ainda as variedades arrastadas e pinçadas. **Impresso-em-ziguezague** (est. 3 *t, u*) aparece como uma linha estreita e pouco profunda (menos de 1 mm de profundidade e 5 mm de largura) ou como linha larga e profunda (2 mm ou mais de profundidade e acima de 2 cm de largura) sobre as bordas largas de tigelas ou paredes de vasos. **Marcado-com-corda** e **Impresso-em-ziguezague** foram observados pela primeira vez na bacia amazônica.

Objetos líticos limitam-se a uns poucos fragmentos de lâminas de machado, polidas ou mais raramente picoteadas, de basalto ou granito de grão fino, alguns afiadores e polidores de arenito ferruginoso.

• • •

Os sítios Pocó e Boa Vista do baixo Nhamundá e Trombetas forneceram, conseqüentemente, dois complexos cerâmicos diferentes. O mais recente é o estilo Konduri, bastante difundido por toda a área pesquisada e relacionado estilística

e cronologicamente ao complexo Santarém da foz do rio Tapajós. Ambos complexos representam o Horizonte-Estilo Inciso Ponteadado formulado para a área de Floresta Tropical da América do Sul (Meggers & Evans, 1961 : 381), e estão incluídos na tradição Incisa Ponteadada da Amazônia (PRONAPA, 1970 : 19-20).

A fase Pocó, mais antiga, incorpora cerâmica incisa e modelada, reminiscência da tradição Barrancóide da foz do rio Orinoco. Contudo, como as formas da fase Pocó são predominantemente tigelas e vasos carenados, esta mostra maior afinidade com a cerâmica barrancóide de El Palito, do litoral caribe venezuelano (Cruxent & Rouse, 1961 : 96-102). A cerâmica vermelha-sobre-branco, por sua vez, sugere uma relação andina mais ocidental.

Tudo isso concorda com a seqüência cerâmica da Amazônia até aqui conhecida e apoiada por evidência da fase Japurá do noroeste amazônico, a qual combina traços barrancóides com pintura vermelha e uma datação por C_{14} de A.D. 632 ± 56 (Hilbert, 1968 : 267). Contudo, ponteadado, marcado-com-corda, diversas variedades de unglado e impresso-em-ziguezague são raros, apesar de se fazerem representar aproximadamente através de toda seqüência seriada do sítio Pocó e em parte na do sítio Boa Vista. A semelhança dessa cerâmica com aquelas de certos complexos do Formativo andino é interessante, porém sua associação com a fase Pocó, mais recente cronologicamente, elimina a probabilidade de uma conexão direta.

Por outro lado, comparação dessa cerâmica com a da tradição Taquara do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no sul do Brasil, revela grande parte das mesmas técnicas decorativas, bem como formas semelhantes de vasos (cf. Miller, 1967 : 19-21 e 1971 : 44-48; PRONAPA, 1970 : 6 e fig. 3-4). Numerosas datações por C_{14} obtidas de diversos sítios incluíram a tradição Taquara entre A.D. 140 (fase Guatambu) e 1620 (fase Xaxim). É contemporânea da tradição Tupiguarani, um complexo cerâmico diagnóstico de toda a fal-

xa costeira do Brasil, e que foi fortemente influenciada pela tradição Taquara no tocante à decoração da cerâmica. A semelhança entre as cerâmicas da tradição Taquara e a da fase Pocó, aparentemente mais antiga, pode ser resultado de um ancestral comum ou de uma introdução de traços do Sul do Brasil via tradição Tupiguarani, duas possibilidades que só poderão ser avaliadas quando a vasta região entre elas interposta tornar-se melhor conhecida.

Há seis datações por C₁₄ disponíveis, quatro do sítio-tipo Pocó, no rio Nhamundá, e 2 do sítio Boa Vista, no Trombetas. As datações do sítio Pocó são do terço inferior dos dois cortes-estratigráficos associados com material da fase Pocó e com fragmentos de cerâmica Konduri nos níveis superiores. Três dessas datações foram obtidas pelo Laboratório de Geocronologia da Smithsonian Institution: 65 ± 95 a.C. (SI-2774) e A.D. 110 ± 90 (SI-2776). Essas datações estão de acordo com a amostra 8028 do Niedersächsisches Landesamt, de Hannover, do último nível do corte 2, com A.D. 205 ± 115 , fornecendo então para a fase Pocó uma escala temporal aproximada de um pouco antes e um pouco depois de Cristo. A terceira datação do laboratório da Smithsonian — A.D. 1400 ± 100 (SI-2775) — é muito recente para a fase Pocó, muito embora se ajuste ao material sobreposto do complexo Konduri, o qual, como o já referido complexo Santa-rém, durou até o período pós-colombiano.

Doas outras datações do laboratório de Hannover (7452 e 7453) de material Pocó do sítio Boa Vista acusaram, respectivamente, 1330 ± 45 a.C. e 1000 ± 130 a.C., sendo ambas rejeitadas por não corresponderem com as datações aceitas para o sítio-tipo.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), pela oportuni-

dade concedida para realização da pesquisa de campo. Ao Museu Paraense Emílio Goeldi, pela colaboração prestada durante nossos trabalhos e, em especial, pela tradução e publicação destas notas preliminares.

SUMMARY

Pottery classification of the Pocó Phase, Nhamundá and Trombetas Rivers, Pará, Brazil. The upper levels of the strata cuts contained sherds of the Konduri Complex belonging to the last style or tradition (Incised and Punctate) of the Amazon Basin. Pottery of the Pocó Phase which occurs in the lower levels, is first *cariapé* tempered (silicious tree bark), changing gradually into *caixi* tempered ware (freshwater sponge) in the later part. Bowls and jars with carinated walls are typical. Painting is in red on white; red and white slipping also occurs. Incised decoration combines rectilinear pattern and curved lines and spirals, the latter often on lobed rims. Incision on brushed surfaces is frequent, while grooving is rare. Zoned scraping ranges from very shallow, hardly visible areas to slightly deeper cuts. Modelling and incising includes small nubbins and bigger biomorphic "adornos". Punctuation, cord marking, fingernail impressing and rocker stamping are rare decoration technics, interesting in relation to the Formative Complexes of coastal Ecuador and the Taquara Tradition of Southern Brazil.

BIBLIOGRAFIA

CRUXENT, J. M. & ROUSE, I.

- 1961 — *Arqueologia cronologica de Venezuela*. Washington, Union Panamericana, Instituto de Investigaciones Economicas de la Facultad de Economía de la Universidad de Venezuela. 2v. (Union Panamericana. Oficina de Ciencias Sociales, Estudios Monograficos, 6).

HILBERT, Peter Paul

- 1955 — A cerâmica arqueológica da região de Oriximiná. **Publicação do Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará**. Belém, 9. 76 p. il.
- 1968 — Archäologische Untersuchungen am mittleren Amazonas. **Marburger Studien zur Völkerkunde**. Berlin, 1. 231 p. il.

HURLEY, William M

- 1979 — **Prehistoric Cordage. Identification of impressions on pottery**. Washington, **Aldine Manuals on Archeology**, 3. 154 p. il.

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford

- 1961 — An Experimental Formulation of Horizon Styles in the Tropical Forest area of South American. In: **LOTHROP, S. et alii. Essay in Pre-Colombian Art and Archaeology**. Cambridge, Mass, Harvard University Press. p. 372-88.

MILLER, Eurico Th.

- 1967 — Pesquisas arqueológicas efetuadas no noroeste do Rio Grande do Sul. In: **SIMÕES, M. F. (Ed.) Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Resultados preliminares do primeiro ano. 1965-1966. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, 6. p. 15-38.
- 1971 — Pesquisas arqueológicas efetuadas no planalto Meridional, Rio Grande do Sul (Rio Uruguai, Pelotas e das Antas). In: **SIMÕES, M. F. (Ed.) Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Resultados preliminares do quarto ano. 1968-1969. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, 15. p. 37-70.

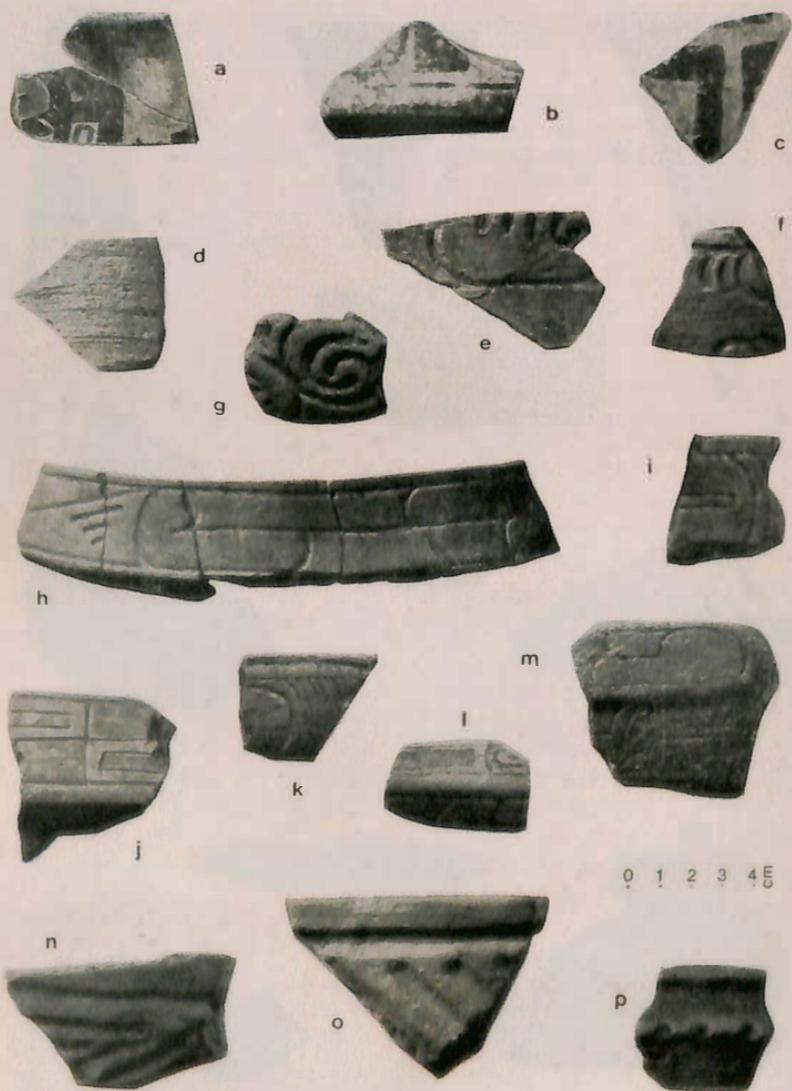
PRONAPA (Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas)

- 1970 — **Brazilian Archaeology in 1968. An interim report on the National Program of Archaeological Research. American Antiquity**. Salt Lake City, 35(1): 1-23. il.

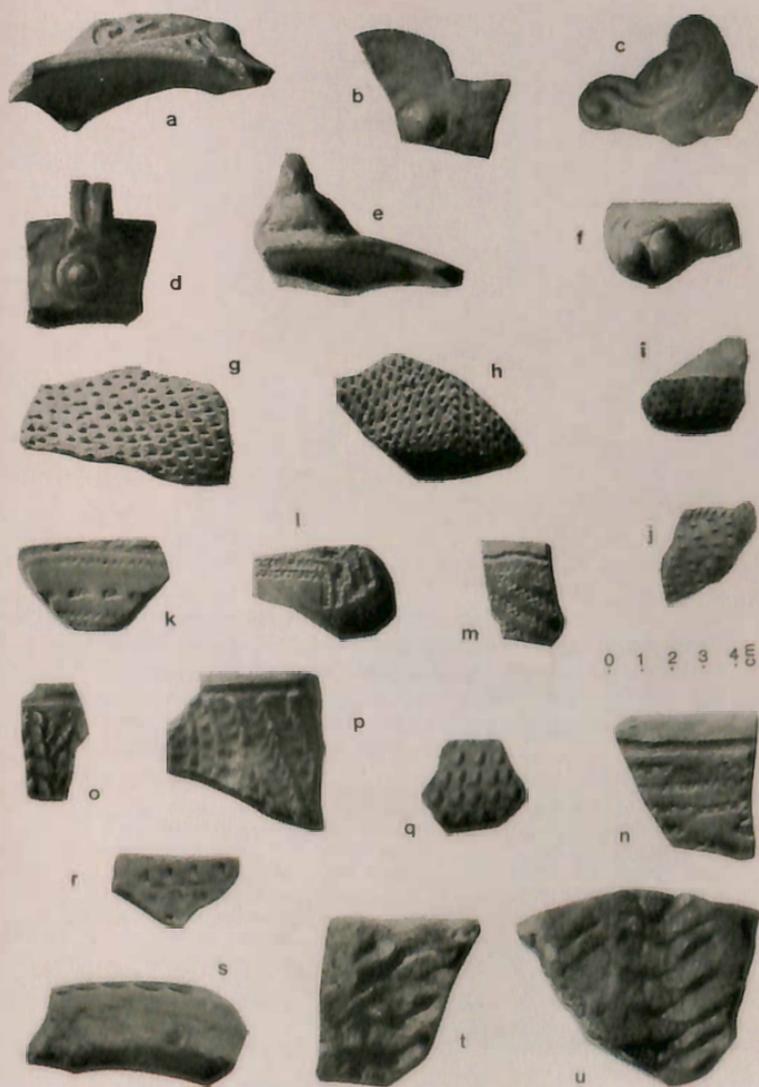
(Aceito para publicação em 18/03/80)



Est. 1 — Cerâmica do complexo Konduri. a, b, bulbos de vasos tripodes; c, d, alças em arco; e, f, inciso; g-j, modelado-inciso-pontado.



Est. 2 — Cerâmica da fase Pocó. a-c, vermelho sobre-branco; d, escovaço; e, f, inciso-escovado; g-i, inciso; j-m, raspado-zonado; n, o, acanalado; p, borda entalhada.



0 1 2 3 4 E

Est 3 — Cerâmica da fase Pocó. a-f, modelado-inciso; g-j, ponteados; k-n, marcado-com-corda; o-p, serrungulados; q-s, unglulados; t, u, impresso-em-ziguezague.

HILBERT, Peter Paul & HILBERT, Klaus. Resultados preliminares da pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova série: Antropologia*, Belém (75): 1-11, mai. 1980. il.

RESUMO: Classificação preliminar da cerâmica da fase Pocó, identificada em dois sítios-habitagens dos rios Nhamundá e Trombetas, no baixo Amazonas, Pará. Os sítios continham dois componentes cerâmicos distintos: 1 — complexo Konduri, nos níveis superiores dos cortes-estratigráficos, já conhecido e incluído na tradição Inca no Póntica da Amazônia; 2 — fase Pocó, nos níveis inferiores, inédita e com traços decorativos que lembram a tradição Barrancóide da Venezuela. A cerâmica Pocó foi classificada em três tipos simples e vários decorados, compreendendo tigelas e vasos carenados. Sobre outras formas de vasos ocorrem mais raramente outras técnicas decorativas, interessantes por sua relação com complexos formativos do litoral do Equador e com a tradição Taquirá do sul do Brasil. Três datações por C_{14} apontam para a fase Pocó uma antiguidade entre 65 a.C. e A.D. 205.

CDU 930.26(811.5)

CDD 571.098115

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

HILBERT, KLAUS

t